

EPIEIKEIA: DEMOCRACIA FUNDAMENTADA NA CONJUNTURA EDUCACIONAL

Grazielle Almeida Batista Silva¹
Luís Fernando Lopes²

Aos esfarrapados do mundo e aos que nele se descobrem e, assim descobrindo-se, com eles sofrem, mas, sobretudo, com eles lutam (FREIRE, 1987, p. 14).

Este trabalho tem como objeto de investigação o desenvolvimento educacional adjunto aos valores e ações da Equidade, abrangendo a construção da identidade do discente no ambiente escolar, em que, muitas vezes a cidadania, os direitos e a interculturalidade são inexistentes ou ilusórios. O estudo aqui proposto faz referência a uma abordagem reflexiva sobre as mudanças no processo educacional e nas diretrizes difundidas para alcançá-las.

Assim, a noção de reflexão é essencial à proposta, já que se deve levar em consideração que possibilitará compreender melhor as perspectivas e os desafios na construção da identidade do discente como agente transformador para alcançar uma sociedade mais justa e igualitária, através dos meios educacionais.

Nesse sentido, considerando aspectos legais e normativos, conforme exarado no Estatuto da Criança e do Adolescente:

Art. 15. A criança e o adolescente têm direito à liberdade, ao respeito e à dignidade como pessoas humanas em processo de desenvolvimento e como sujeitos de direitos civis, humanos e sociais garantidos na Constituição e nas leis. (BRASIL, 1990).

Diante dessa perspectiva, pretende-se considerar a ideia de uma mudança de comportamento dentro do ambiente escolar, onde são expressivas as condições de preconceito, discriminação e desacato a cidadania dos discentes, excluindo a sua identidade cultural, religiosa e mesmo política. Convém lembrar também, as transformações ocorridas em algumas instituições escolares nos últimos tempos com tentativas isoladas de melhorias que pudessem se adequar às necessidades desta juventude estudantil, como proposta de equidade em suas relações sociais e educacionais, na busca pela promoção de um futuro melhor a esses jovens.

Em uma sociedade cada vez mais exigente e veloz em suas inovações, pais, educadores, políticos e sociedade como um todo precisam assumir responsabilidades em um cenário coletivista para que tais transformações possam ser executadas categórica e

¹ Graduada em Educação Básica: Anos Iniciais e Finais pela UFOP, Graduada do Curso de Teologia do Centro Universitário Internacional UNINTER - PR, graziellealmeidabc@gmail.com ;

² Professor orientador do Centro Universitário Internaiconal UNINTER - PR, luis.l@uninter.com;

eficazmente abrangendo a Educação Brasileira como parte integrante e fundamental para uma sociedade mais equitativa.

É preciso dedicar atenção aos indícios de aversão, superioridade, discriminação dentro das escolas “Aceitar as diferenças entre as culturas é importante para evitar o etnocentrismo, isto é, o julgamento de padrões (morais, estéticos, políticos, religiosos etc.” (ARANHA, 1996, p.17). É com urgência que deve-se amparar os gritos sutis ou não, de socorro juntamente com as necessidades reais desta juventude. Prover condições para que se estabeleça um ensino, uma escola de qualidade, considerando uma educação, na qual o discente esteja preparado para o ser social, político, espiritualizado e consciente, atento e cauteloso com seus atos, para que a sociedade presente e futura tenha melhores condições de vida digna para todos.

De etapas em etapas a psicogênese da criança mostra, pela complexidade dos fatores e das funções, pela diversidade e oposições das crises que a pontuam, uma espécie de unidade solitária, tanto dentro de cada uma como entre todas elas. É contrário, à natureza tratar a criança fragmentadamente. Em cada idade, ela é um todo indissociavelmente e original (WALLON, 2007, p.198).

Nesse enquadre, busca-se uma reflexão mais profunda sobre a democracia fundamentada nos preceitos da equidade. Para os gregos, a palavra *Epielkeia*, era sinônimo de equidade, ou seja, uma universalidade do direito, uma norma que pudesse trazer a igualdade. Mas compreender o conceito não significa necessariamente a garantia da sua aplicação no dia a dia. No ambiente escolar, muitas vezes, a democracia, a cidadania, a equidade são anuladas pelo *bullying*, preconceito, exclusão, divergências políticas e autoritarismo.

[...] o trato que a escola dá aos afro-brasileiros, diante de suas experiências anteriores...sua casa, seu cotidiano, sua comunidade, seus ancestrais; considerando que as relações estabelecidas dentro (e fora) da escola influenciam no processo de construção de identidade e na representação que esses alunos fazem de si mesmos. Nesse sentido, questiona-se: como a escola influencia no processo de construção de identidade étnico-cultural desses alunos? (SIQUEIRA, 2006, p.196).

Compreender como ocorre o processo educacional e a ausência da equidade no desempenho que teria como efeito o exercício de uma cidadania mais democrática no Brasil, é iniciar uma busca histórica pela identidade cultural do próprio povo. É mexer em feridas ainda abertas, não cicatrizadas pela injustiça, iniquidade, polarização de muitas gerações, seja no âmbito educacional, social, espiritual e político. Mas é para isto que pesquisamos, refletimos, escrevemos. Para suscitar as mudanças já há muito tempo necessárias, no que diz respeito a estabelecer nas escolas um novo olhar. Um vislumbre diante da possibilidade de proporcionar não só a esperança, mas uma realidade mais justa, vinculada ao conceito e concretizada pela prática da isonomia dentro das escolas.

[...] reconhecer a desumanização, não apenas como viabilização ontológica, mas como realidade histórica. É também, e talvez, sobretudo, a partir desta dolorosa constatação que os homens se perguntam sobre a outra viabilidade_ a de sua humanização (FREIRE, 1987, p.19).

A escola, o sistema educacional precisa estabelecer meios congruentes com a realidade dos discentes. Necessita de ações que definam vínculos mais harmoniosos entre o “ser cidadão e o ser estudante”, para que a equidade seja compreendida em sua essência e praticada em sua mais sublime virtude, a da justiça social. Democratizar com relevância axiomática os espaços escolares é movimentar, atualizar e transpor os muros das escolas, levando para a sociedade alunos, cidadãos, aptos para o exercício da cidadania, da justiça e da equidade.

Palavras-Chave: Equidade, Justiça, Educação, Cidadania.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Almeida. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Moderna 1996.

BRASIL, **Estatuto da Criança e do Adolescente**: disposições constitucionais pertinentes: Lei nº 8069, de 13 de julho de 1990.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª, ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

SIQUEIRA, Maria de Lourdes. **Imagens negras**: ancestralidade, diversidade e educação. / Belo Horizonte, Mazza Edições, 2006.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. Tradução Claudia Berliner; revisão técnica Izabel Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 2007.